



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7318 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

DIANTE DO NOVO COTIDIANO UM OLHAR PARA NOVAS E ANTIGAS PRÁTICAS: DE 2013 A 2019 UMA REVISÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO GT 16 DA ANPED NACIONAL

Katiúscia Akemi Nasu Nogueira - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Maria Cristina Lima Paniago - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não se aplica

DIANTE DO NOVO COTIDIANO UM OLHAR PARA NOVAS E ANTIGAS PRÁTICAS: DE 2013 A 2019 UMA REVISÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO GT 16 DA ANPED NACIONAL

Introdução

A educação vive um momento de ruptura diante do novo cotidiano de incertezas sempre renovadas pelas verdades artificiais (MORIN, 2015a). Esse novo cotidiano começou a ser delineado em 11 de março de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19, doença causada por um novo tipo de vírus denominado Sars-Cov-2, abreviação de síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A mundialização da Covid-19 com taxas de transmissibilidade elevada, ausência de imunidade prévia na espécie humana, inexistência de vacinas ou tratamentos reconhecidamente eficazes recomendaram a adoção de estratégias que contribuíssem para a redução da curva epidêmica adotando medidas de alcance comunitário que incluíram restrições ao funcionamento de escolas e universidades (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Em ação emergencial, aulas presenciais foram suspensas em todos os níveis educacionais para cerca de 1,5 bilhão (ONU NEWS, 2020) de alunos no mundo e cerca de 48 milhões de alunos (FOLHA DE S. PAULO, 2020) no Brasil.

A crise acelerou a transformação digital, evidenciando as possibilidades e vantagens do ensino híbrido. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as produções científicas do GT16

– Educação e Comunicação apresentadas nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no período de 2013 a 2019 e identificar a produção científica sobre o “*ensino híbrido*”.

Desenvolvimento

O ensino híbrido, que há tempos já era identificado pela ASTD (American Society for Training & Development) como uma das dez maiores tendências do conhecimento (GRAHAM, 2005 *apud* TORI, 2009), atualmente assume a condição de estratégia necessária para o retorno seguro. Diante desse novo cotidiano o ensino híbrido assume um sentido polissêmico, e em algumas circunstâncias, até mesmo um certo relativismo conceitual, provavelmente porque em tempos anteriores os desafios iminentes não tenham recebido a devida atenção, ainda que tenham sido anunciados. De forma que a crise faz o que fez: aumenta a velocidade da ação, abala a “tranquilidade das ignorâncias” (Morin, 2015b), revela as desigualdades e impõe desconstruções.

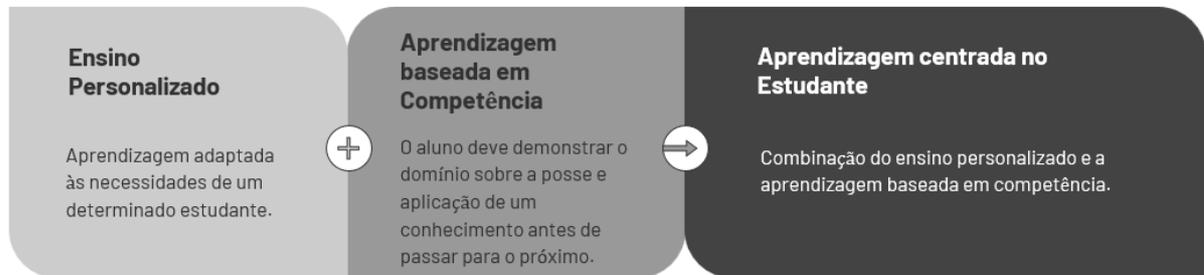
Neste estudo compreendemos a convergência entre *on-line* e presencial a partir da perspectiva de Christensen, Horn e Staker (2013, p. 7):

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 7, grifo do autor).

A proposição do ensino híbrido é a superação de um modelo industrial de educação concebido para educar grande número de estudantes de forma economicamente eficiente por meio de agrupamentos de estudantes por idades em séries. O ensino baseado em um sistema industrial que foi eficiente no século XX, no sentido de garantir que um grande número de jovens ingressassem na vida escolar e de prepará-lo para um mercado de trabalho industrial em que apenas 17% de todos os empregos requeriam trabalhadores intelectuais, hoje diverge do mundo contemporâneo em que mais de 60% dos empregos requerem trabalhadores intelectuais (HORN; STAKER, 2015) e compreendemos a educação não apenas para o desenvolvimento de competências técnicas, mas que também seja capaz de mobilizar uma formação integral, crítica, reflexiva e que desenvolva aspectos de autonomia e cidadania.

Sob a perspectiva da personalização e da aprendizagem baseada em competência o ensino híbrido utiliza instrução de um “*programa formal*” e conteúdo *on-line* baseado na *web*, centrado no estudante que possui pelo menos algum elemento de controle em termos de tempo, lugar ou ritmo de estudo, combinado a outros momentos presenciais com supervisão que forneça uma experiência de “*aprendizagem integrada*”.

Fluxograma 1- Aprendizagem centrada no estudante



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Horn e Staker (2015, p. 8).

Este estudo, que faz parte de pesquisa de mestrado em andamento – com a temática *ensino híbrido na educação superior*, analisou as produções científicas do GT16 – Educação e Comunicação apresentadas nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no período 2013 a 2019, por meio da análise dos artigos ($n=73$) contemplando as características de autoria, palavras-chave, objetivo, financiamento, região e instituição no sentido de identificar a produção científica sobre o “*ensino híbrido*” neste período. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e descritivo (GIL, 2002); a escolha da ANPEd foi em função da importância da associação que reflete os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores da área de educação ao congregar os programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. A escolha do GT16 foi em razão do propósito do grupo de trabalho que congrega as pesquisas que têm foco nas relações da educação com as possibilidades oferecidas pelo processo de comunicação suportado pelas tecnologias de comunicação e informação.

Os anais das reuniões científicas nacionais foram acessados por meio eletrônico via *site* da ANPEd, não foram utilizados filtros por palavras-chave, sendo que foram analisados todos os trabalhos publicados no GT16 no período de 2013 a 2019. *Não estão incluídos nesta investigação* os trabalhos encomendados e pôsteres.

A edição de 2013 - 36^a Reunião Nacional da ANPEd, possui 20 trabalhos apresentados com um total de 31 autores pertencentes a 23 instituições de ensino, sendo que autores do sexo feminino representam maioria ($n=21$; 67,74%). Os trabalhos com autorias única e múltipla possuem igual distribuição ($n=10$; 50,00%). A região sul possui maior quantidade de trabalhos apresentados ($n=8$; 40,00%), sendo que das 23 instituições de ensino participantes a UFRGS possui a maior quantidade de autores ($n=4$; 12,90%). Trabalhos sem financiamento representam 60,00% do total ($n=12$; 60,00%). Dentre as agências financiadoras a CAPES possui maior quantidade de trabalhos financiados ($n=4$; 20,00%).

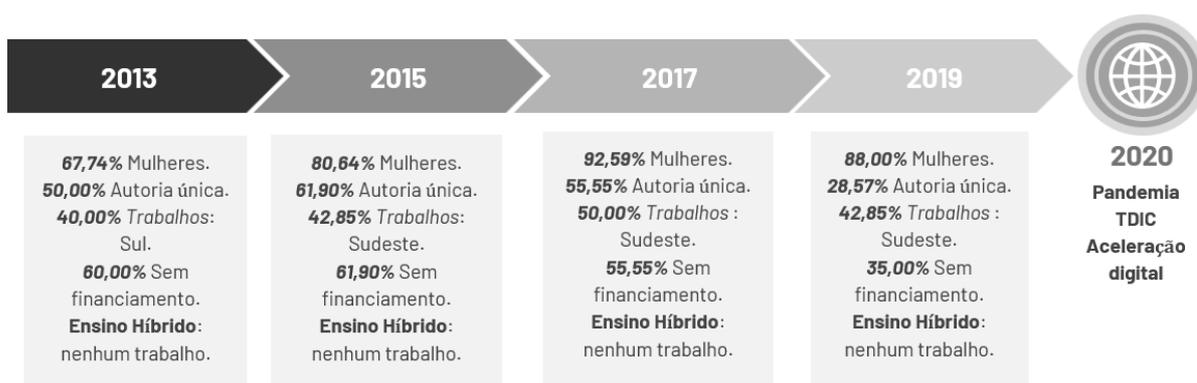
Em 2015 a 37^a Reunião Nacional da ANPEd possui 21 trabalhos apresentados com um total de 31 autores, sendo que autores do sexo feminino representam maioria ($n=25$; 80,64%). A autoria única prevalece ($n=13$; 61,90%). A região sudeste possui maior quantidade de trabalhos apresentados ($n=9$; 42,85%), sendo que das 20 instituições de ensino participantes a UFSC possui a maior quantidade de autores ($n=5$; 16,12%). Trabalhos sem financiamento representam 61,90% do total ($n=13$; 61,90%). Dentre as agências financiadoras a CAPES possui maior quantidade de trabalhos ($n=4$; 19,04%).

A edição de 2017 - 38^a Reunião Nacional da ANPEd, possui 18 trabalhos apresentados com um total de 27 autores, sendo quase a totalidade dos autores do sexo feminino ($n=25$; 92,59%). A autoria única ($n=10$; 55,55%) é maioria. A região sudeste possui maior quantidade de trabalhos apresentados ($n=9$; 50,00%), sendo que das 19

instituições de ensino participantes a UFBA possui a maior quantidade de autores ($n=3$; 11,11%). Trabalhos sem financiamento representam 55,55% do total ($n=10$; 55,55%). Dentre as instituições financiadoras a CAPES é a que mais financiou pesquisas ($n=4$; 22,22%).

Na reunião mais recente realizada em 2019, a 39ª Reunião Nacional da ANPEd, possui 14 trabalhos apresentados com um total de 25 autores; autores do sexo feminino ($n=22$; 88,00%) são maioria. Predomínio de autoria múltipla ($n=10$; 71,42%). A região sudeste possui maior quantidade de trabalhos apresentados ($n=6$; 42,85%), sendo que das 13 instituições de ensino participantes a UFSC possui a maior quantidade de autores ($n=4$; 16,00%). Trabalhos com financiamento representam 64,26% do total ($n=9$; 64,26%). Dentre as instituições financiadoras a CAPES ($n=3$; 21,42%) e CNPq ($n=3$; 21,42%) foram as que mais financiaram, com 3 trabalhos cada.

Figura 1- Principais resultados: GT16 período 2013 a 2019



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observou-se que no GT16 – Educação e Comunicação, período 2013-2019, não foram apresentados trabalhos com a temática ensino híbrido, objetivo desta investigação. Importante ressaltar que isso não significa afirmar que não foram apresentados trabalhos sobre esta temática nas quatro edições dos eventos nacionais da ANPEd, pois a temática pode ter sido pesquisada em outros grupos de trabalhos, pôsteres e trabalhos encomendados. Entretanto, a partir da ausência da temática no GT16, é possível sugerir a necessidade de mais pesquisas voltadas ao estudo do ensino híbrido.

Conclusões

Os resultados encontrados demonstram um cenário com redução de 30% no número de trabalhos apresentados, drástica redução de 70% de autores do sexo masculino no período analisado, ligeiro aumento de 4,76% no número de autores do sexo feminino e uma quantidade de trabalhos financiados que se manteve relativamente constante (2013, $n=8$; 2015, $n=8$; 2017, $n=8$; 2019, $n=9$) ao longo do período 2013 a 2019.

Outras análises, por outras metodologias, podem ser realizadas para dar continuidade a esta investigação para verificar a correlação entre as variáveis apontadas e a redução do número de trabalhos apresentados, e a ausência da temática “*ensino híbrido*” nas pesquisas, possibilitando com isso a formulação de um plano de ação com estratégias para o incentivo e/ou fomento de maior participação de trabalhos com a temática no GT16 - Educação e Comunicação.

A pandemia ocorreu de forma súbita e de maneira cruel, mas deixará uma curva de

aprendizado e uma herança tecnológica que serão importantes nos anos de recuperação pós-pandemia. O ensino híbrido pode contribuir para a recuperação.

Palavras-Chave: Ensino híbrido. Tecnologias educacionais. TDIC.

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, Clayton. M.; HORN, Michel. B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.** [S. l: s. n], 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M. G. (Eds.) **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs.** São Francisco: Pfeiffer Publishing, 2005.

HORN, Michel B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação.** Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** 5a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, vol. 29, n.º 2, Abr, Brasília, Epub 27, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ONU NEWS. À medida que países reabrem escolas, ONU emite orientações de segurança. **ONU News**, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/04/1712122>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PINHO, Ângela. Fechamento generalizado de escolas impõe desafio inédito à educação. **Folha de S. Paulo**, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/fechamento-generalizado-de-escolas-impoe-desafio-inedito-a-educacao.shtml>> Acesso em: 14 jul. 2020.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Timeline of WHO's response to COVID-19. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 14 jul. 2020.